



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

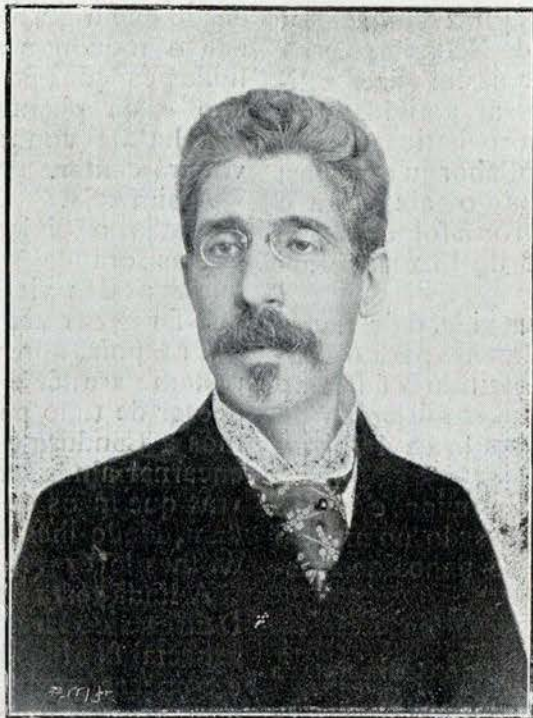
Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — Sousa Viterbo. — Notas Vagas. — O teclado Clutsam. — Poder suggestivo da musica. — Noticiario

Sousa Viterbo

E' vulgar dizer-se dos que desaparecem que ninguem os poderá substituir na esphera de acção em que se especialisaram. N'esta innocente homenagem aos que morrem, pesa geralmente mais a hyperbole de uma sensibilidade fugitiva, que a nua verdade de uma profunda convicção; porque, afinal, quasi todos se vão substituindo, melhor ou peor, e o mundo ainda não sahiu dos seus eixos. Ha comtudo alguns entes privilegiados, que parece que fecham com a tampa do tumulo os vastos horisortes, que exploraram em vida, resumindo em si proprios tudo o que havia a esperar das especulações especiaes, em que o seu espirito se absorveu. E inclinamo-nos a supôr que Souza Viterbo pertence a esse numero.

Nada preparados para julgar da obra, tão complexa, d'esse incansavel trabalhador, obra que attingiu tão diversas phases da vida intellectual portugueza, só nos podemos referir ao que d'elle conhecemos em materia



de historia musical, e que seria o bastante para immortalisar o seu nome. Se nos não falha a memoria, os estudos historicos, por elle firmados, e em que a arte da musica é directamente visada, são os seguintes: — *Artes e artistas em Portugal (1893)*; *A livraria de musica de D. João IV e o seu Index, noticia historica e documental (900)*; *Mestres da Capella Real nos reinados de D. João II e D. Manuel*; *Os mestres da Capella Real nos reinados de D. João III e D. Sebastião (907)*; *Mestres da Capella Real desde o dominio filippino (inclusivè) até D. José I*; e finalmente toda a sua collaboração na nossa revista, desde 1901 até á data da sua morte, e ainda a preciosa herança de ineditos que nos legou e a que daremos successivamente publicidade a partir do proximo numero.²

E' perfeitamente assombrosa a série de subsidios historicos que esse complexo de obras representa, como assombrosa é a tenacidade, o acrysolado amôr, com que esse cego, de vistas tão largas, esse paralytico, de cerebro tão robusto, se comprazia em desenterrar do pó dos tombos certos fragmentos, ás vezes quasi impalpaveis, de historia patria, e afeiçoal-os, com carinhos de colleccionador e paciencia de frade, ao es-

queleto, ainda tão mal esboçado, do nosso passado artistico.

Se Viterbo vive dez annos mais, dava-nos, aos pedaços, a historia da musica em Portugal, não feita de conjecturas ou baseada em deducções mais ou menos felizes, mas assente em documentos authenticos e portanto em factos irrefutaveis.

É por sabermos quão difficil seria reunir em outra individualidade as admiraveis faculdades d'esse alto espirito d'investigador e de sabio, que pranteando a perda do amigo, não podemos deixar de lastimar, acima de tudo, o desaparecimento de tão eminente vulto da literatura patria.

Foi bastante accidentada a vida do notavel homem de sciencia.

Filho de um modesto commerciante do Porto, que o destinara para a vida ecclesiastica, cursou, n'essa intenção, o seminário d'aquella cidade. Acabado porém esse curso, veio para Lisboa e aqui frequentou a Escola Medica, onde se formou em 1876. Depois de exercer a clinica por algum tempo, como facultativo da armada, constatou que não era ainda essa a sua verdadeira vocação. Attrahiam-o as sciencias historicas e archeologicas, que mais tarde lhe haviam de dar tão justa nomeada e não lhe foi difficil conquistar a cadeira de professor de Archeologia na Academia de Bellas Artes. A par d'esses trabalhos, por assim dizer officiaes, dedicou uma collossal actividade ao exercicio da literatura jornalística. Como prosador e como poeta, collaborou em quasi todos os jornaes e revistas do paiz, afóra o incalculavel numero de livros e folhetos, que publicou sobre assumptos de historia e archeologia artisticas.

Nos últimos annos da sua vida, o dr. Sousa Viterbo escrevia principalmente para o *Diario de Noticias*,³ onde substituiu o fallecido Eduardo Coelho na secção «Assumptos do dia», para o *Instituto de Coimbra e Arte Musical* de Lisboa.

O nosso querido collaborador e amigo falleceu no dia 29 do mez passado, no mesmo dia em que completava 63 annos de existencia.

¹ Os capitulos 9.^o e 10.^o occupam-se exclusivamente de musica e dança.

² A sr.^a D. Sophia de Sousa Viterbo, filha amantissima do illustre escriptor e sua collaboradora durante os tristes annos de cegueira, prometeu-nos o precioso auxilio da sua revisão para os doze artigos que temos em carteira.

Aqui lhe consignamos a expressão do nosso sentido agradecimento.

³ O *Diario de Noticias*, no seu numero 16211, contém uma promenorizada biographia do dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo, em que pôde vêr-se a lista das suas principaes obras literarias e historicas.



Cartas a uma senhora

151.^a

De Lisboa.

Para bem principiar este novo anno, deixe-me falar-lhe de versos.

São coizas rimadas, dizem gentes ignaras e medonhamente conspicuas; — singularidades que nada adiantam e para nada servem...

E gentes sabedoras, profundamente utilitarias essas, accrescentam mais, citando Nordau, que, por felicidade, taes fraquezas do intellecto humano tendem a desaparecer. Parece que ainda existem, como sobrevivencias de mortos estados de espirito deploravelmente infantil e denotando um tal ou qual desarranjo; mas para muito breve, desde que a Sciencia, com S grande, governar o mundo e orientar as massas, adeus lindas canções do amor e da belleza, do sonho e da phantasia, nunca mais ninguem vos ha de conceber, nunca mais ninguem vos irá cantar.

Assim seja.

Platão, o divino, aventam que punha os poetas fóra da sua *Republica*; os Platões humanos dos vindouros tempos vaticina-se que farão o mesmo.

Ora, pois, aproveitemos os dias que nos restam para lêr e saborear os *rimadores* que apesar de tudo persistem rimando, e louvemos a Candura e a Graça por se dignarem encarnar ainda em alguns centos de palavras que mãos de artistas modelam e fecundam, dando-lhes brilho, dando-lhes côr, dando-lhes leveza...

A linda terra de Portugal tem, mercê dos Deuses, sido largamente favorecida com esta especial familia de semeadores do Ideal, e a começar em D Diniz o lavrador que plantava arvores e fazia endeixas, e que poeta do solo preparou os poetas do mar, como que tendo a antevisão de uma Patria saída do Oceano, não se extinguiu a abençoada linhagem que de tão longe vem.

Tenho agora mesmo diante de mim, um novo livro de Affonso Lopes Vieira, *Canções do vento e do sol*, e talvez por se tratar d'elle, me vem á lembrança a figura do ve-

lho rei poeta, que fez o pinhal de Leiria, que este seu irmão nas letras de hoje tão entranhadamente ama e cuja linguagem mysteriosa e alada tão vivamente sente, comprehende e fixa.

Porque, não lhe dou novidade nenhuma, querida amiga, advertindo-a de que Lopes Vieira com magnificencia nos traduz o incoercível e especial segredo das estranhas e

vagas coisas que a ramaria d'essas arvores occulta.

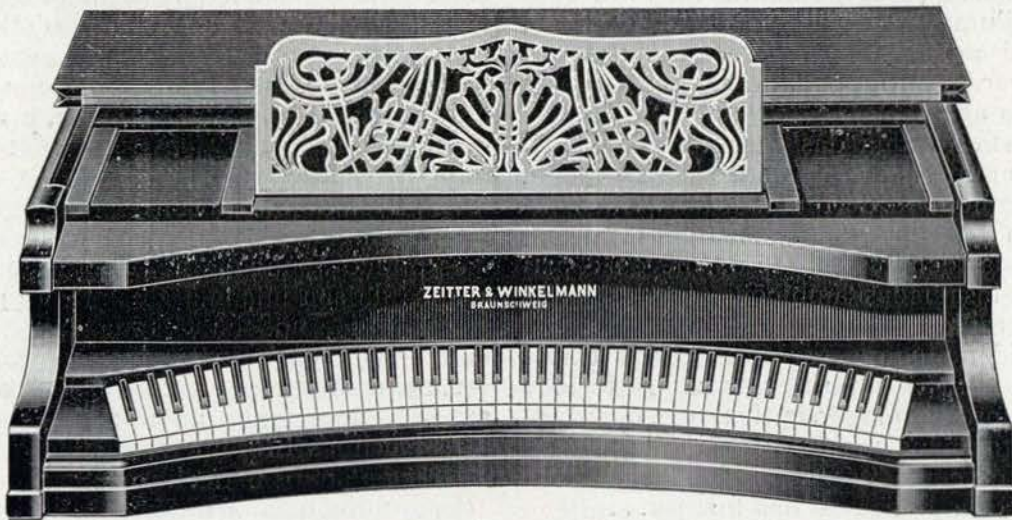
E não só na lição da floresta esta o ensina a amar, mas explica-lhe o que diz o vento na sua dança por vezes estonteante e brusca, e emfim revela-lhe todo um mundo de ineditas paisagens, de virginaes horisontes, que nem aza d'ave cortou nem farrapo de nuvem cobriu...

O TECLADO «CLUTSAM»

Mais uma innovação para os instrumentos de teclado. Um australiano, Frederico Clutsum, construiu e já começou a propagar na Europa um novo teclado, que em vez de disposto em linha recta, como o actual, apresenta a fórmula curvilínea que se vê na nossa gravura, de modo a approximar do tocador as teclas mais afastadas e permittir-lhe o manejo de todo o teclado sem alteração da posição.

O principio não é absolutamente novo, mas a maneira como o innovador realisou a idéa é que não havia ainda sido posta em pratica. Não é o corpo do tocador que constitue o centro do circulo; o teclado é feito de duas curvas, cujo centro corresponde a cada um dos braços do executante, e não ha duvida de que satisfaz melhor assim ás exigencias physiologicas da execução.

Alem d'isso, a largura da tecla é diminuida, as teclas pretas são ligeiramente obliquas e o teclado sobe um pouco do meio para as extremidades; a surpresa, que possam cau-



sar ao tocador estas pequenas diferenças de dimensão e de fórmula, desvanece-se, ao que parece, com poucos minutos de applicação, dando logar, sobretudo para mãos pequenas, a uma sensível facilidade technica.

Varios artistas de nome, que tem visto o novo teclado, tem dado sobre elle as mais lisongeiras referencias. Busoni, Godowsky, Humperdinck, Scharwenka, Von Zadora, Dohnányi, Leschetizky e outros grandes mestres pronunciaram-se com mais ou menos entusiasmo em favor d'esta innovação. Bastarão as declarações d'essas auctoridades para levar definitivamente o novo systema ao campo de uma pratica geral? E' possivel que não; mas o que é certo é que, para a adopção do *teclado Clutsum* nem é preciso sacrificar o piano de antigo systema (visto que só o teclado se substitue), nem é preciso sacrificar, o que seria ainda peor, os annos de trabalho que o pianista deu ao estudo do seu instrumento. E essas são tambem garantias sérias para que o novo invento consiga divulgar-se e vá pouco a pouco creando proselytos.

Mas não só isso: o poeta do *Pão e As Rozas*, porque «tem nos olhos a recondita agudeza que vem de fitar o além e de amorosamente contemplar nas coisas que inda são o que ellas eram» dar-nos-ha na elegia da *Morte das andorinhas*, na *Resurreição*, no *Boi á nora* e no *Sino*, juntamente com alguns dos primores do livro, algumas das mais tocantes e vividas impressões das vozes da natureza ou das almas, assim como na *Oração do porco*, nas *Velhas Arcas*, no *Sonho*, nas *Estrellas*, nos *Pobres*, no *Irmão Genebro*, no *Perfume*, nos *Cantares dos buzi's* e nas doze canções do anno de que não especializo nenhuma por julga-las bellas a todas, nos mostrará as multiplas facetas da sua privilegiada organização de poeta de raiz, que em tudo se espelha e se exteriorisa.

Tem elle para os rebuscadores do novo, o merito de lhes offerecer formulas originaes de rythmos, de toadas, de alliterações; tem para o despretencioso amator da belleza pura nas suas linhas classicas, o encanto de a cada instante lhe despertar uma emoção profunda, emoção onde por vezes chega a passar o perlado crystallino d'uma lagrima.

Não deixou de ser sempre fortemente litterario, mas n'esses momentos foi ao mesmo tempo d'uma simplicidade grande e unica, porque é a difficil simplicidade do sentimento verdadeiro, posta ao serviço da mais luminosa arte.

Com effeito uma das características que, quanto a mim, definem Affonso Lopes Vieira, é precisamente a de reunir a tão pouco facil fusão de todos os maneirismos ou exigencias da technica ou até os meros caprichos, as insaciadas ambições, os desejados e não servidos effeitos do imprevisto e da originalidade, com a correntia com a transparente, com a natural clareza da forte e borbulhante inspiração nativa, que, como divina fonte, mana inalteravel e incessante no espirito de certos creadores dos sons ou das palavras, das linhas ou das fórmulas...

Affonso Lopes Vieira, mais de uma vez o tenho escripto, é poeta porque assim nasceu e não podia ser outra cousa.

Mesmo a escrever prosa, mesmo a fazer photographia, essa qualidade dominante ha de sempre, felizmente para elle e para nós, resaltar insubmersivel, e ainda quando um dia a tarantula o mordesse de querer ser precioso e esoterico, a onda de indomavel sensibilidade que lá dentro traz é tão pujante e tão rica, que não haveria maneira de conseguir abafa-la.

Tem este querido amigo uma sagrada missão a desempenhar entre nós no especial minuto em que nos encontramos, e vem

a ser a de levar á alma inculta de uns, á sêde abrasadora de outros, ás necessidades intellectuaes de todos, o divino e salvador viatico d'essa Poesia que não póde morrer, porque faz parte da essencia do nosso pensamento, e que tanto está n'uma linda quadra, como n'um bello marmore, n'uma formosa téla, como n'uma melodia fresca, e contribuindo pela sua evangelisação de estheta para a maior convergencia dos corações e dos cerebros, elle fará obra util e obra eterna. Por mim assim o creio e o espero, para alegria de Portugal e conforto de portugueses.

AFFONSO VARGAS.



PODER SUGGESTIVO DA MUSICA

Conta-se que um inglez passou a sua vida, desde a primeira adolescencia até á adulta virilidade, entre as tribus selvagens do novo mundo, acostumando-se aos seus usos e correndo com ellas á caça pelas florestas. O acaso o conduz a uma familia ingleza, que viaja por aquelles desertos, e d'elle se faz protector.

Uma tarde, proximo da noite, a companhia refugiou-se n'uma caverna, e ahi duas meninas e um velho mestre de canto entoaram os psalms de David.

A physionomia abronzeada do caçador fica por algum tempo immovel e indifferente mas pouco a pouco lhe vem á idéa a lembrança da sua infancia, quando no meio da sua familia, nos bancos da sua parochia, unia a sua voz áquelles mesmos cantos: o seu coração commove-se, e o seu rosto anima-se, e finalmente uma onda de suavissimas lagrimas brotam d'aquelles olhos que ha longos annos não choravam.

Esta influencia nostalgica, e direi tambem *magnetica*, da musica, em geral, manifesta-se em quasi todos os povos, especialmente nos escocезes.

Para mostrar a que ponto chega tal influencia no povo da Escocia contarei uma anecdota não menos interessante como curiosa.

Um distincto amator de musica e excellente violinista, achando-se n'uma reunião d'amigos, fez uma aposta de cem libras esterlinas com um compositor que negava o poder da musica no animo dos escocезes, assegurando lhe que em menos de dez minutos faria chorar e cantar um grupo de pessoas, e em menos de meia hora, em se-

guída, as fazia dançar, valendo-se só do poder da musica.

N'um hotel de Londres reuniram-se alguns escoceses para festejar com um banquete o anniversario natalicio de *Burn*. O violinista, aproveitando esta occasião, quer tentar a prova: esta apresenta-se-lhe, quando justamente no fim no banquete, lhe rogam de executar uma melodia nacional. Tomando e afinando o instrumento, começou a tocar, d'uma maneira suave e ao mesmo tempo solemne, a famosa aria *Here's health to them that's awa* (eis um *toast* para aquellos que falleceram).

— Quanto é deliciosa! — exclama um joven.

— Oh! certamente, Sandy, tem razão; é muito deliciosa: sente-se dentro como uma voz que nos obriga a pensar n'aquelles que já não existem: é o sublime que nos força a chorar!

E vê-se Jame enxugar uma lagrima que lhe cae da palpebra. O violinista, notando isto, redobra a expressão, e n'ella pôe toda a sua alma e, quando termina a melodia, não vê um só rosto enxuto de lagrimas. Então, sem mesmo descançar, toca energicamente *Wiltie br-ved e pek ó mant* e vê todos guardarem os lenços nas algibeiras, e cessar as lagrimas como por encanto.

— Coro, gritam, coro! e todos á uma se põem a cantar com um verdadeiro entusiasmo.

Falta só a ultima parte da aposta, e o celebre tocador, aproveitando este momento de entusiasmo, põe se a tocar com uma viva e brilhante arcada a *Ronda de Jenny: dang the Weaver. Scotland for ever!* grita Jame; e é vêr como n'um instante se arrumam um monte de copos, de talheres, e guardanapos; elle é um acotovelar, um empurrar, um arrastar de cadeiras e de mezas, um barulho incrível. São os commensaes que saltando e dançando, parecem mesmo atacados de loucura, e, para os socegar, é preciso recorrer á intervenção de pessoas estranhas.

E' inutil dizer que o violinista ganhou a aposta, conseguindo que o compositor declarasse ser a influencia da musica escocesa superior a outra qualquer! Quem não conhece os effeitos que os cantos patrioticos produziã nos pobres suissos, os quaes, obrigados pela miseria, se assoldavam ao serviço de qualquer governo estrangeiro? Bem poucos podiam resistir a tal influencia: uns desertavam sem embargo da disciplina mais rigorosa e inexoravel; outros cahiam extenuados, e muitos d'elles falleciam.

Em França o governo foi constringido a

proibir semelhantes cantos, nada menos que *sob pena de morte!*

A. S.



PORTUGAL

Depois d'amanhã, 17, realisa o nosso amigo e illustre pianista Carlos de Mesquita, um recital das suas obras no salão da *Illustração Portugueza*.

No dia seguinte deve partir para Paris, onde, como se sabe, tem a sua habitual residencia.

*

E' positivo que o grande pianista portuguez José Vianna da Motta se resolveu a fixar entre nós a sua residencia official, o que o não impedirá de se ausentar todos os annos durante algum tempo, afim de realisar, como até aqui, os seus concertos no estrangeiro.

Confirmando esta noticia, propalada ha dias pelos jornaes diarios, estamos certos de dar uma verdadeira alegria a todos os seus admiradores, que são todos os que cultivam e amam a musica entre nós. Vianna da Motta em Portugal pôde dar um excepcional impulso ás nossas cousas artisticas, que tao decahidas andam ha annos; tel-o entre nós é pois uma verdadeira conquista para a nossa arte e os beneficios do influxo de tão notavel vulto, na terra que lhe foi berço, não hão-de tardar a fazer-se sentir.

Podemos tambem annunciar que Vianna da Motta dará este inverno uma serie de concertos no salão do Conservatorio.

*

Recebemos duas revistas novas, o *Echo Musical* e o *Echo Litterario*, cujo penhorante envio muito agradecemos.

Ambas nos pareceram excellentemente orientadas e a primeira de especial interesse para nós, por se occupar exclusivamente de assumptos musicas. Os dois numeros do *Echo Musical*, que temos á vista, trazem os retratos dos professores Guimarães e Gazul, acompanhados de notas biographicas, considerações sobre o Conservatorio e sobre as

bandas militares, artigos de polemica, noticias, etc., sendo além d'isso illustrado, em guiza de folhetim, com um bello artigo de Ernesto Vieira, cujo nome, tão justamente venerado no nosso meio artistico, seria a bastante garantia para o bom exito da revista.

No *Écho Litterario*, de que tambem se publicaram dois numeros, vemos lindas poesias, artigos literarios, actualidades, conselhos, pensamentos, emfim toda a bagagem das publicações do genero, mas tudo escolhido com infinito bom gosto e summa distincção.

A ambos os nossos collegas desejamos uma longa vida, cheia de prosperidades.

*

A Academia de Estudos Livres no proseguimento da sua obra educativa, como Universidade Popular, pensou na realisação de concertos classicos e já conseguiu effectuar dois, graças ao concurso do quartetto Silveira Paes, da dedicada professora de piano da Academia D. Eulalia Gonçalves e do distincto alumno do Conservatorio José Lopes da Costa.

Não podémos assistir ao 1.º mas tivemos o prazer de ouvir o 2.º e começaremos por louvar o cuidado que houve na organisação do programma onde figuravam os nomes de Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Wagner e Godard.

Falta-nos espaço para promenorisar a execução das peças tocadas, mas especialisaremos os dois trios de Mozart e Haydn e o numero de Bach. Tendo ao piano quem mostra saber a sua arte e ter condições de probidade e consciencia musicaes dignas de nota, é de esperar que o sympathico e promettedor grupo cada vez se vá aperfeiçoando mais no difficil mas fecundo genero de cultura propria e alheia a que nobremente se votou

Os trechos do programma foram precedidos pela leitura de algumas linhas sobre os auctores indicados, que para tal fim o nosso collega Affonso Vargas escreveu, a pedido da direcção da benemerita Academia, que mais uma vez vincula o seu nome a uma iniciativa generosa e alta.

*

Entre os concertos realizados durante a quinzena, merecem tambem citação o de Carlos de Mesquita, no Porto, em 2 do corrente, e a *soirée musical* de Mad.^{me} Mantelli, hontem 14.

O primeiro foi todo organiado com com-

posições do sympathico artista brasileiro e effectuou-se no salão annexo ao novo estabelecimento musical de Raymundo de Macedo, no Porto.

A audição promovida pela professora Eugenia Mantelli, para primeira apresentação d'alumnas, ainda se não havia effectuado quando o original da revista teve de ir para a imprensa. Por isso, nada podemos dizer, pelo menos n'este numero, senão agradecer a distincção, com que a illustre vocalista, assim como a *Academia dos Estudos Livres*, quizeram distinguir o nosso jornal, enviando-lhe convites para esses interessantes audições.

*

Fazia verdadeira falta entre nós uma aula de acompanhamento, tanto vocal como instrumental, e harmonia pratica. No Conservatorio nunca se preencheu esta lacuna e, ou por falta de pessoa adequada para reger a respectiva cadeira ou por falta de verba para remunerar esse serviço, o certo é que a classe de acompanhamento nunca passou de uma aspiração legislativa.

E' portanto com a maior satisfação que anunciamos a abertura de uma aula, que visa alem das alludidas materias a composicção musical, e é dirigida por uma das nossas maiores competencias na especialidade, o maestro Alberto Sarti.

Recommendamos vivamente aos interessados os novos cursos do distincto professor, em cuja residencia (hoje, rua Castilho, 9, 3.º esquerdo) se começarão brevemente as lições de harmonia e acompanhamento a que nos estamos referindo.

*

No dia 10 effectuou-se no theatro Apollo (antigo Principe Real) urna interessante festa de homenagem, por todos os titulos merecida, ao apreciado compositor portuguez Filiipe Duarte. Dividiu-se a festa em duas partes, sendo a primeira em *matinée* e constando de uma conferencia pelo actor Antonio Pinheiro sobre o thema, de véras interessante, da *Opereta Portugueza*. Depois de historiar, em traços largos, o que tem sido a opereta nos outros paizes, especialmente França e Espanha, referiu-se ao que entre nós se tem feito n'essa especialidade e ao muito que ha ainda a fazer para adequar á opereta nacional os elementos tradicionaes da musa popular nas suas variadas fôrmas. Cita, como modelos do genero, algumas peças, que os nossos theatros tanto applaudiram, como o *Burro do Sr. Alcaide*, *Solar dos Barrigas*, *Testamento da*

Velha, etc., e, entre as obras tão typicas e genuinamente portuguezas do proprio festejado, a *Lancha favorita*, *Pupillas do sr Reitor*, *Poeta de Xabregas*, *O poeta Bocage*, *O sr. doutor* e *O Fado*, que com exito especial se tem agora representado no mesmo theatro Apollo.

A conferencia foi illustrada com exemplos musicaes, cantando a actriz Rafaela Fons uma antiga xacara e o coro do theatro a velha canção do Figueiral, considerada como o primeiro fragmento conhecido de musica nacional.

Filippe Duarte, tanto na *matinée*, como no espectáculo que á noite se realisou com *O Fado*, foi alvo de grandes demonstrações de apreço.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

*

Está fixada a data de 3o para o segundo concerto da *Sociedade de Musica de Camara*. Conta a direcção com o concurso inestimavel da distinctissima pianista, sr.^a D. Ophelia Freire, que gentilmente se presta a executar, em primeira audição, o *Fatum* de Sinding, uma das peças mais transcendentas da moderna litteratura pianistica. Esta magnifica obra será enquadrada pelo *Trio* de Reinecke, em que ainda toma parte a eximia pianista, e pelo primeiro *Quarteto* de Grieg, para instrumentos d'arco.

O concerto terá logar, como de costume, no salão da *Illustração Portuguesa*.

*

Começaremos em breve a publicação de um interessante artigo sobre *A musica na educação*. E' traduzido pelo eminente professor portuense, Antonio Sollér, a quem muito agradecemos o offerecimento.

ESTRANGEIRO

Os concertos da «Sociedade Philarmónica» de Londres, que começaram ha pouco e terminam em maio, têm por directores d'orchestra Edward Elgar, Vincent d'Indy, Nikisch e outros e por solistas Moritz Rosenthal, Alfred Cortot, Raoul Pugno (pianistas), o violinista Fritz Kreisler e alguns cantores de nome.

*

Fala-se em uma nova opera de Ricardo Strauss, sobre libretto de Karl von Levetzow. Intitula-se *Circé*.

*

Em Horitz (Bohemia) inaugurou-se ha pouco um monumento de homenagem ao famoso compositor tcheque, Anton Dvorak.

*

Ferrucio Busoni terminou ha pouco um curso de aperfeiçoamento (quatro semanas) que lhe havia sido sollicitado no conservatorio de Basilea.

*

As audições do *Quatuor Parent*, em Paris, continuam mantendo o cunho da maior elevação artistica. Dos programmas, que nos são pontualmente enviados pelo illustre grupo d'artistas, o ultimo, que temos presente e se refere aos concertos do corrente mez, abrange toda a obra de Cesar Franck para órgão, musica de camara e piano.

A obra d'orgão é representada pelas seguintes peças: — *Pièce heroique*, *Prélude, fugue et variations*, *Grande pièce symphonique*, *Fantasias em dó e em lá*, *Cantabile*, *Pastoral*, *Prière*, *Choræ*s em *mi* e em *si*, *Final de concerto*. O repertorio de piano a solo abrange apenas duas obras, aliás admiraveis como sabemos: — *Prélude, Aria et Final*, *Prelude, Choral et Fugue*. Como musica vocal, figuram *Lied*, *Mariage des roses* e *Nocturne*.

Finalmente a musica de camara comprehende a celebre *Sonata* de piano e violino, os tres *Trios* compostos aos 18 annos, o *Quarteto* de cordas e o *Quinteto* com piano.

Nos mezes de fevereiro e março o *Quatuor Parent* fará ouvir secessivamente os 17 quartetos de Beethoven e as ultimas sonatas de piano.

*

Publicou-se ha pouco a *Symphonia em dó maior*, de Ricardo Wagner, obra de mocidade, que em 1887 se executou pela primeira vez em Berlim, tendo n'esse e no anno seguinte algumas audições mais, em varias concertos da Allemanha e do estrangeiro.

Depois ficou archivada em Bayreuth e só agora se lembraram de a dar á publicidade.

*

Engelberto Humperdinck, auctor do *Hansel und Gretel* fez agora representar uma nova peça no Metropolitan de Nova York. Intitula-se *Enfants du roi* e, segundo parece, foi muito favoravelmente apreciada pela critica yankee.

*
A Sociedade dos Amigos da Musica, de Vienna, abre um concurso internacional para uma grande composição para orchestra e còros, que ha-de ser executada em 1912 para celebrar o centenario da Sociedade.

O premio é de 10.000 corôas.

*
Gabriel Parès, o director demissionario da Guarda Republicana francesa, apresentou ao municipio de Paris o projecto para a criação de uma grande banda, a que seriam juntos vinte instrumentos de corda, e que ficaria dependente do Conselho Municipal para todas as occasiões em que requisitasse os seus serviços, alem de realisar periodicamente um certo numero d'audições gratuitas.

A subvenção que Gabriel Parès sollicita para isso é de 60.000 francos.

*
Em um concerto dado ultimamente na mesma cidade de Dresde, figuraram obras de tres Mozart — uma *Symphonia* de Leopoldo Mozart, pae do immortal auctor do *D. Juan*—a *Symphonia* em *sol* menor d'este ultimo — e um *Concerto* em *mi* bemol de Wolfgang Mozart *junior* (nascido em 1791, quatro mezes antes da morte do pae).

*
A celebre prima-donna Eva Tetrazini deu um concerto gratuito, ao ar livre, aos habitantes de San Francisco, como acto de gratidão pelo acolhimento que ali teve no principio da sua brilhante carreira artistica.

O concerto foi, como se pôde imaginar, concorridissimo—uma bagatella de 150.000 ouvintes!

*
A primeira representação do *Chevalier aux roses* de Ricardo Strauss deve ter logar em Dresde, a 26 d'este mez. O preço dos logares foi quadruplicado.

*
O Conservatorio de Paris já tomou posse das suas novas installações na rua de Madrid. Pensa-se agora em dotar o novo estabelecimento com uma sala de concertos, cuja falta preoccupa seriamente, como pôde suppôr-se, os dirigentes d'aquella casa d'ensino.

*
Gabriel Fauré, director do Conservatorio de Paris, foi agraciado com a commenda da Legião d'Honra.

*
Por iniciativa do Summo Pontifice fundou-se em Roma uma escola normal de musica religiosa, afim de crear mestres e directores d'escolas secundarias para o ensino do canto gregoriano. Inauguraram-se os cursos no principio d'este mez.

*
Entre os artistas mais conhecidos que estão cantando no S. Carlos de Napoles figuram Emma Carelli, Maria Farnetti, Elvira Maglulo, Tarquinia Volpi, Emilio Perea, Arturo Romboli, Riccardo Stracciari, Oreste Luppi, Titta Ruffo, etc.

As operas novas da presente época são a *Elektra*, *Mese Mariano*, *Marcella* e *Favola di Helga*.

*
Um flautista da Scala de Milão, Abelardo Albisi, inventou uma nova flauta, cuja escala é oitava abaixo da flauta commum.

O mecanismo e dedilhação são identicos mas toca-se como as antigas flautas dôces, isto é, verticalmente; tem a estensão de duas oitavas e uma quinta e o timbre é muito avelludado e igual. Chama-se *Albisi-phan* o novo instrumento.

*
Em Vienna vae inaugurar-se este anno a «Casa de Schubert», destinada a recolher varias reliquias artisticas, que se prendem com a vida do auctor dos famosos *lieder*. Haverá por essa occasião uma semana musical, consagrada á execução das principaes obras de Schubert.

*
Com o concurso da notavel cantora Marie Panthès e do violinista Rob Poliak, está annunciado para amanhã, 16, em Munich, um grande concerto de musica franceza moderna. Figurarão no programma as *Sonatas* de Lekeu e Guy Ropartz, o *Poème* de Chausson e obras de piano de Debussy, Dupont, Chabrier e Chausson.

*
Camille Chevillard e André Messager foram successivamente a S. Petersburgo dirigir grandes concertos orchestraes.